

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAPACITAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PARA ESTUDANTES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

MOTA¹, Carla Pimentel; FARIAS², Creusa Ferreira; PEDROSA³, Ivanilda Lacerda

¹Aluno bolsista; ²Extensionista voluntário; ³Professor coordenador. Escola Técnica de Saúde/CCS/UFPB – PROBEX

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo sistematizar a experiência com a realização de capacitação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) voltada para estudantes e técnicos de enfermagem. O projeto está sendo desenvolvido em duas etapas, com carga horária total de 90 horas. A primeira se deu na UTI do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), da Universidade Federal da Paraíba, tendo se iniciado no mês de maio, com previsão de término em dezembro do corrente ano, sendo desenvolvida pelas extensionistas e profissionais integrantes do projeto. A segunda etapa constitui-se da capacitação de 40 profissionais técnicos em enfermagem atuantes ou não em UTI de outras instituições conveniadas a Escola Técnica de Saúde (ETS), e alunos concluintes que tenham ou estejam cursando a disciplina de terapia intensiva. As atividades teóricas são realizadas nas dependências da ETS e as teórico-práticas na UTI do HULW. A capacitação em terapia intensiva proporciona às extensionistas e participantes da capacitação uma vivência prática aprofundada. Com a participação e realização das atividades teórico-práticas desenvolvidas na UTI foi possível compreender melhor a rotina de uma unidade em que o papel da enfermagem é essencial na execução das práticas relacionadas ao cuidar. A partir da experiência adquirida com as atividades de atuação no projeto a equipe percebe que é possível atuar junto ao paciente de forma mais eficaz, identificando quais as principais necessidades, elaborando planos de cuidados, realizando planejamentos e execução das atividades, conforme as demandas, desta forma, o projeto proporciona melhoria do atendimento aos pacientes e familiares internados em unidades de terapias intensivas.

PALAVRAS-CHAVE: capacitação, unidade de terapia intensiva, enfermagem

INTRODUÇÃO

Enfermagem é a arte de cuidar e a ciência cuja essência e especificidade é a assistência/cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou em comunidade de modo integral e holístico, desenvolvendo de forma autônoma ou em equipe atividades de promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde, tendo todo embasamento científico para tal (GRAÇAS; SANTOS, 2009).

O cuidar do ser, o cuidado da pessoa que se encontra em situação de doença, revela originalmente o sentido da própria existência da enfermagem. É pelo cuidado que se faz a esse ser-paciente que a enfermagem se projeta e se mantém como profissão. É

pelo cuidar que a profissão expressa e manifesta seu corpo de conhecimentos, de habilidades e atitudes. É pelo cuidar que a enfermagem cria e recria a própria cultura do cuidar, que é, na sua essência, ética (GRAÇAS; SANTOS, 2009).

O Ministério da Saúde classifica a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) como um local de grande especialização e tecnologia, identificado como espaço laboral destinado à profissionais da saúde, principalmente médicos e enfermeiros, possuidores de grande aporte de conhecimento, habilidades e destreza para a realização de procedimentos (BRASIL, 2005). Trata-se de um ambiente crítico, de alta complexidade, que interna pacientes críticos diversos, desde neonatos, pediátricos a indivíduos adultos jovens e idosos. Esta é considerada pela equipe multiprofissional e família como um dos ambientes mais estressantes de um hospital.

Nesse sentido, subentende-se que os profissionais que atuam nessas Unidades, necessitam de muito preparo, pois invariavelmente, podem se defrontar com situações cujas decisões definem o limite entre a vida ou a morte das pessoas.

Para Figueiredo (2006), a necessidade de oferecer um atendimento especial faz com que a UTI reúna, em seu núcleo, uma equipe altamente qualificada e com características peculiares. Trata-se de um ambiente cujo acesso é restrito e com recursos tecnológicos de ponta capazes de proporcionar maiores condições de sobrevivência a clientes em risco de morte.

A equipe de enfermagem na UTI aprende a usar essa tecnologia a favor da harmonização do paciente, do seu bem estar, passa a valorizar a técnica por ela ser uma aliada na tentativa de preservar a vida e bem estar, o conforto do paciente opta pelo cuidado e não apenas pela cura (TABET; 2001).

O papel desta equipe consiste em obter a história do paciente, fazer exame físico, executar tratamento, aconselhando e ensinando a manutenção da saúde e orientando os enfermos para uma continuidade do tratamento e medidas, devendo cuidar do indivíduo nas diferentes situações críticas dentro da UTI, de forma integrada e contínua com os membros da equipe de saúde (SILVA; PORTO; FIGUEIREDO; 2008).

O trabalho em Unidade de Tratamento Intensivo é complexo e intenso, devendo a equipe de enfermagem estar preparado para a qualquer momento, atender pacientes com alterações hemodinâmicas importantes, as quais requerem conhecimento específico e grande habilidade para tomar decisões e implementá-las em tempo hábil. Desta forma, percebe-se que a equipe de enfermagem desempenha importante papel nestas unidades, tornando-se essencial sua qualificação e atualização para garantia de uma melhor assistência integral e individualizada.

Assim, a capacitação visa promover efeitos multiplicadores de conhecimentos possibilitando o aperfeiçoamento da prática, beneficiando com isto os cuidados prestados ao paciente crítico e seus familiares.

O presente estudo objetivou sistematizar a experiência com a realização de capacitação em UTI voltada para estudantes e técnicos de enfermagem.

METODOLOGIA

O projeto está sendo desenvolvido em duas etapas, com carga horária total de 90 horas. A primeira se deu na UTI do HULW, da Universidade Federal da Paraíba, tendo se iniciado no mês de maio e está previsto para encerrar-se no mês de dezembro do corrente ano.

A segunda etapa constitui da capacitação de 40 profissionais técnicos em enfermagem atuantes ou não em UTI de outras instituições conveniadas a ETS, e alunos concluintes que tenham ou estejam cursando a disciplina de terapia intensiva.

Nesta etapa os integrantes do projeto, docentes, enfermeiros atuantes em UTI, colaboram com a capacitação ministrando os conteúdos pertinentes ao curso, por meio de exposição dialogadas, discussão baseadas em evidências clínicas e situações problemas vivenciados pelos participantes do curso. As extensionistas também participam das aulas ministradas, proporcionam apoio durante a realização do curso e, posteriormente acompanham os demais na etapa prática na UTI do HULW.

As atividades teóricas são realizadas nas dependências da ETS e as teórico-práticas na UTI do HULW.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente o projeto foi executado pelas alunas extensionistas, graduandas em enfermagem, com formação técnicas em enfermagem, sendo uma extensionista PROBEX e outra extensionista voluntária, onde as mesmas desenvolvem uma carga horária de vinte horas semanais. Conta também com o apoio de docentes da disciplina em UTI da ETS e da equipe de enfermagem da UTI do HULW.

As alunas se direcionam a esta unidade quatro vezes por semana e realizam diversas atividades, tais como: orientações aos familiares sobre o tratamento do paciente na UTI, registro da admissão do paciente, realização do exame clínico, evoluções diárias, aplicação das etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE),

medidas de conforto e outras atividades relacionadas à melhora do conforto do paciente e familiares.

Além da execução dos cuidados de enfermagem já aprendidos nas diversas disciplinas curriculares, as alunas também são estimuladas a buscar novos conhecimentos, através da leitura de materiais didáticos fornecidos pela coordenadora do projeto, e colaborar com pesquisas relacionadas a esta área de atuação.

É importante destacar que o projeto está proporcionando às alunas oportunidades para que estas desenvolvam suas técnicas no cuidar de um paciente com um grau de cuidado mais elevado. Nos primeiros dias de atividade, as extensionistas sentiram certo desconforto na realização das atividades, por se tratar de um ambiente que possuem doentes em condições críticas, por não estarem habituadas ao ambiente físico e por não possuírem interação com a equipe de enfermagem.

No decorrer do projeto percebeu-se uma maior interação com a equipe de enfermagem favorecendo assim uma segurança maior às estudantes extensionistas, permitindo que a execução das suas atividades fluam com mais tranquilidade e firmeza, adquirindo competência inclusive para a transposição de obstáculos inoportunos.

O ambiente da UTI é diferenciado das demais áreas de um hospital, pois sua criação foi pensada para abrigar de forma centralizada os pacientes em estado crítico, mas tido como recuperáveis, que necessitam de uma observação constante e de assistência médica e de enfermagem contínua (VILA; ROSSI, 2002).

O enfermeiro que atua em UTI necessita estar capacitado a exercer atividades de maior complexidade, para as quais é necessária a autoconfiança respaldada no conhecimento científico para que este possa conduzir o atendimento do paciente com segurança. Desta forma o preparo adequado do profissional constitui um importante instrumento para o sucesso e a qualidade do cuidado prestado na UTI (SILVA; PORTO; FIGUEIREDO; 2008). Por este motivo, durante a vivência do projeto, quando as alunas se deparam com algo novo, vão em busca de informação, enriquecendo seus conhecimentos a fim de melhorarem a assistência prestada aos pacientes.

O presente projeto encontra-se em fase de aplicação com o andamento do treinamento dos participantes, em sua etapa teórica, onde os profissionais e estudantes centralizados na atualização de conhecimentos, geralmente com enfoque disciplinar, em ambiente didático e baseado em técnicas de transmissão, adquirem atualização e absorvem o conteúdo ministrado pelos colaboradores. Pretende-se a seguir proporcionar-lhes a aplicação dessas técnicas em uma UTI, de forma que seja relacionada teoria à prática. E no encerramento previsto para dezembro será realizado

uma autoavaliação com o intuito de identificar o aproveitamento e que benefícios alcançados com o Curso.

Sabe-se que assistir aos pacientes gravemente enfermos torna-se essencial nessas unidades, nela a equipe se depara com desafios constantes de uma tecnologia sofisticada, devendo direcionar sua assistência para o paciente de forma humanizada, e que atenda as necessidades e preocupações dos familiares. Diante destes desafios, Martins e Nascimento (2005) enfatizam a necessidade urgente de se desenvolver propostas educativas para os trabalhadores de saúde que atuam no cenário das UTI, pois novas modalidades de assistência vão ganhando relevância, em virtude de sua significância na saúde pública mundial, requerendo novas competências profissionais para atender a essa demanda, propondo transformações e desafios a serem enfrentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação em terapia intensiva proporcionou às extensionistas e participantes da capacitação uma vivência prática aprofundada, com atuação dentro de um cotidiano diferente de todas que vivenciadas durante a graduação. Com a participação e realização das atividades teórico-práticas desenvolvidas na UTI foi possível compreender melhor a rotina de uma unidade em que o papel da enfermagem é essencial na execução das práticas relacionadas ao cuidar.

Com a experiência adquirida durante a atuação no projeto percebe-se que é possível atuar junto ao paciente de forma mais eficaz, identificando quais as principais necessidades, elaborando planos de cuidados, realizando planejamentos e execução das atividades, conforme surgiam as demandas, beneficiando o atendimento aos pacientes e familiares acolhidos nesta unidade.

Todas essas oportunidades e experiências proporcionam aos integrantes do projeto e participantes da capacitação um aprimoramento dos conhecimentos no sentido de melhorar a prestação dos cuidados direcionados aos pacientes e familiares internados em terapia intensiva.

Com a capacitação, espera-se que os estudantes e profissionais de enfermagem passem a ter uma ação diferenciada na atuação junto ao paciente e familiares destes que se encontram sob cuidados de enfermagem nas UTI. Percebe-se que com o desenvolvimento deste projeto os profissionais do serviço que ministram e colaboram diretamente com a capacitação também são capacitados à medida que se preparam para ministrar o curso e acompanhar os participantes nas atividades teórico-práticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico. **Consulta Pública nº 03.** Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/PT-03-CONS.htm>>. Acesso em: 09 set. 2013.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. et al. **CTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem.** São Paulo: Yendis Editora, 2006.

GRACAS, E. M. das; SANTOS, G. F. dos. Metodologia do cuidar em enfermagem na abordagem fenomenológica. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.43, n.1, mar. 2009.

MARTINS, J.J.; NASCIMENTO E.R.P. **Repensando a tecnologia para o cuidado do idoso em UTI.** Arquivos Catarinenses de Medicina. 2005; 34 (2): 50-5.

SILVA, R. C. L; PORTO, I. S; FIGUEIREDO, N. M. A. Assistência de Enfermagem e o discurso de humanização. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** v.12, n.1, p.156-9, mar. 2008.

TABET K, CASTRO RCB. **O uso do toque como fator de humanização da assistência de enfermagem em UTI.** [Monografia]. Santo André (SP): Universidade do grande ABC-UNIABC; 2001.

VILA, V. S. C.; ROSSI, L. A. O significado cultural do cuidado humanizado em Unidade de Terapia Intensiva: muito falado e pouco vivido. **Rev Latino-am Enferm**, v.10, n.2, p.137-144, 2002.